



## “Não voto nele nem a pau!”

Falta menos de um ano para as eleições que vão definir quem será o próximo prefeito de Viamão, e quem serão os vereadores de 2013 a 2016. Como sempre acontece, começam a circular pela comarca as mais mirabolantes pesquisas. Cada pré-candidato encomenda a sua, e sai campeão na própria pesquisa. Embora o TSE diga que não pode, a campanha já começou e vai a pleno vapor.

### Mas deixemos de lero-lero...

Eu não vim falar da pré-campanha, até porque acho que o Tribunal Eleitoral não deveria se meter nessa história: os partidos que foram mais rápidos e mais organizados, levantando um nome mais cedo, podem e devem lucrar em cima da própria eficiência e coesão política.

### Rejeição

A esta altura do campeonato, nesta fase inicial, muitos dos pré-candidatos são ilustres desconhecidos do eleitorado. Num cenário desses, pesquisas de intenção de voto ficam bem difíceis. Mas há uma coisa que a gente pode pesquisar e que é de suma importância para os candidatos: a rejeição!

Isso mesmo: a rejeição. Ver quantas pessoas dizem “eu não voto no Fulano de jeito nenhum”.

Sabem por quê isso é importante? Vamos a um exemplo. Digamos que o candidato A tenha, hoje, 25% da intenção de voto, mas tenha 20% de rejeição. O candidato B tem 4% de voto, e 1% de rejeição.

Num cenário desses, um a cada cinco eleitores detesta o candidato A, o que significa que um quinto do eleitorado é formado por pessoas que poderão comentar com o vizinho, com os amigos... um quinto do eleitorado acaba fazendo campanha contra o sujeito!

É aquele papo:

- Bah, amigos... hoje ganhei um panfletinho do Candidato A.
- Ih, nem te ilude, esse aí é pilantra!

Já o candidato B provavelmente é desconhecido do público. Ele tem muito pouca gente fazendo comentários que trabalham contra ele, e se souber divulgar seu nome, pode crescer, ultrapassar o candidato A e até vencer as eleições.

### Em Viamão...

Em Viamão, as pesquisas pré-eleitorais que circulam na surdina, ao melhor estilo “finge que eu não te mostrei isso aqui”, indicam um cenário esperado em uma cidade na qual os políticos pouco ou nada conseguem fazer pelo povo: os nomes mais conhecidos são também os com maior rejeição.

Tem um, que é líder em alguns levantamentos, mas que também tem a maior rejeição entre todas, fora o pré-candidato do governo, que é naturalmente o mais rejeitado sempre, porque governo é vidraça, e todo mundo joga pedra.

### Enquete

Nós lançamos uma enquete para o pessoal votar no pré-candidato no qual NÃO VOTARIAM DE JEITO NENHUM numa eleição. Esta enquete está no meu site e no do Jornal Sexta. É a mesma enquete, votando em um site ou no outro.

Inclusive, queremos convidar outros sites de Viamão para que integrem a nossa enquete em suas páginas.



## Romer Gues

OAB/RS 39.985 | Escritório de Advocacia

fone: 3485.3481

Av. Cel. Marcos de Andrade | n° 95 | sala 204 | Centro de Viamão

# O livro do Jorge Chiden

Acabei de ler o livro do Jorge Chiden, cujo título é “PDT de Viamão – Fundação e História”, e vou dizer uma coisa: a frase de apoio ao título é ainda mais fiel ao livro: “A história que merecia um livro”. Porque essa história, da forma como ela foi escrita, merecia mesmo um livro.

Esta página normalmente não dedica-se a fazer crítica literária, mas dada a importância deste livro histórico para a cidade, vale a pena comentá-lo.

### Análise técnica

Chiden não é jornalista, escritor profissional nem nada do tipo. O livro tem alguns erros de português, algumas redundâncias, e há alguns equívocos de diagramação. O único problema mais ou menos grave é quando o texto diz “ao lado, vemos as reportagens de tal época”, e as reportagens, atas e panfletos escaneados aparecem pequenos demais para que possamos ler.

Mas, se não é tecnicamente perfeito, por outro lado é uma leitura muito empolgante. Especialmente para quem mora em Viamão e conhece os personagens citados.

O tipo de livro que a gente começa a ler, e não quer parar mais. Se o sujeito pega para ler tarde da noite, o sono desaparece e corre-se o risco de passar a noite em claro, para ler o livro até o final. A capacidade “viciante” deste livro só resvala um pouco nas páginas que o Jorge dedicou à lista de obras dos governos, que é muito extensa, e acaba ficando enfadonha.

### Destaques

Duas coisas, principalmente, me chamaram a atenção.

A primeira, são os depoimentos e causos das campanhas, que nos levam a uma época mais inocente da política, na qual a militância dos partidos saía pela madrugada pintando muro, espalhando panfleto, passava dias acampada em vila para estruturar partido. Acho que já havia a militância paga, os famosos “agitadores de bandeiras”, que hoje vemos em toda parte, mas o papel principal era do pessoal engajado.

As histórias contadas nos dão a nítida impressão de que aquela gente viveu uma época e uma história, que mereciam mesmo ser vividas. Dá inveja até, para quem olha a partir destes nossos apáticos e desiludidos anos dois-mil-e-tantos. Os governos do PDT erraram, claro, deram trombadas, mas fizeram tudo o que fizeram tendo propósitos. Não é o tipo de coisa que se vê hoje, com um sistema partidário no qual ninguém é de esquerda ou direita, e todo mundo diz que vai “fazer mais”. Não! Os caras acreditavam mesmo nas bandeiras que empunhavam! Uma coisa meio ingênua, até, se olharmos agora.

Os caras abriram um cinema popular, para



conscientizar as massas, e passavam até filmes do Eisenstein para o povo!

A segunda coisa notável no livro, são as histórias dos governos do PDT. As obras e realizações são quase todas de pequeno porte, mas espalhadas, e inúmeras. Eram governos que não tinham um tostão, mas tentavam fazer uma revolução na cidade. Um clima até, de certa improvisação, de tentativa e erro, de vontade de fazer mesmo.

Os depoimentos das pessoas que viveram aquelas coisas são um caso à parte. A gente hoje vê esses personagens como tioszões sentados em algum gabinete ou quietos, cuidando das vidas deles, e aí, no livro, a

gente vê esse pessoal na juventude. E vou te dizer: Viamão tem mais heróis do que eu imaginava. Eu já sabia de muitas das coisas relatadas no livro, mas nunca as tinha visualizado como estou fazendo agora, durante a leitura.

### Pequena derrapada

O livro, claro, dá certa derrapada no “culto à personalidade”, pois enfoca de maneira muito principal (especialmente nas partes finais, na coleção de imagens e nas listagens de realizações do governo), na gestão do autor do livro, Jorge Chiden, parecendo relegar a um papel algo secundário o governo Tapir Rocha.

Isso se dá especialmente na parte do arquivo histórico: a maioria das fotos e panfletos é da era Chiden.

Há um lado importante nessa coisa de dar destaque às façanhas do Jorge Chiden: acaba sendo um resgate histórico importante, porque enquanto o Tapir virou nome de estrada, busto na praça, nome do plenário da Câmara, e herói lendário de Viamão, seu sucessor sofreu uma espécie de esquecimento do imaginário coletivo. Algo inexplicável, quando a gente olha o tanto de coisas que ele fez no governo.

### Concluindo...

Concluindo, este é um livro de pequenas e poucas falhas, e enormes e muitíssimos acertos. Recomendo, e recomendo mesmo. Baita livro. Baita leitura. Baita história!

Sites a partir de R\$ 250,00

## NEANDERTAL DESIGN

SITES  
PUBLICIDADE  
LOGOTIPOS

neandertal.com.br



**MARCAO**  
Musculação  
Avaliação Física  
Suplementos  
Alimentares  
Personal Trainer

## ACADEMIA FEMININA

Musculação

Marcos Mendonça

CREF/RS-4258-P

3 MESES POR R\$ 99,00

FONES: **9645-5142 / 9398-0566**

R. Alcebiades Azeredo dos Santos, 131- Centro - Viamão

www.marcaoacademia.com.br